

Casa de câmara e cadeia: memória enraizada e a preservação do patrimônio no município de Portalegre/RN

Chamber and jail house: rooted memory and heritage preservation in the municipality of Portalegre/RN

DOI:10.34117/bjdv7n4-361

Recebimento dos originais: 14/03/2021

Aceitação para publicação: 14/04/2021

Ellen Brasil Costa

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo
UFERSA Pau dos Ferros
BR 226, S/N, Bairro São Geraldo, Pau dos Ferros/RN
E-mail: ellenbrasicosta@gmail.com

Érica Thalia Rocha da Fonseca

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo
UFERSA Pau dos Ferros
BR 226, S/N, Bairro São Geraldo, Pau dos Ferros/RN
E-mail: ericathalyar@gmail.com

Ana Carolina de Freitas Oliveira

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo
UFERSA Pau dos Ferros
BR 226, S/N, Bairro São Geraldo, Pau dos Ferros/RN
E-mail: carolinadfreitass@gmail.com

Anna Cristina Andrade Ferreira

Doutora em Arquitetura e Urbanismo
UFERSA Pau dos Ferros
BR 226, S/N, Bairro São Geraldo, Pau dos Ferros/RN
E-mail: anna.ferreira@ufersa.edu.br

RESUMO

Portalegre, localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, possui como peculiaridade a valorização das áreas mais antigas de sua zona urbana, que se manteve quase imutável apesar do crescimento e desenvolvimento desta. O município cresceu em um âmbito turístico, possuindo um conjunto arquitetônico composto por casas, instituições, entre outros edifícios que preservam a identidade e refletem em sua arquitetura a memória de seus antepassados. Dentre estes destaca-se a casas de câmara e cadeia, elemento que, para as cidades de colonização portuguesa, constituíam um dos principais equipamentos urbanos da administração pública, agrupando diversas funções em seu interior. Visto isso, toma-se por base e objeto de estudo, a então Casa de Câmara e Cadeia da cidade de Portalegre, com foco em externar sua importância nos contextos histórico, cultural, social e arquitetônico da cidade. Atualmente funciona como um espaço que dispõe de um museu, uma pinacoteca e a Biblioteca do município. O processo metodológico do presente estudo, foi desenvolvido por meio do levantamento de informações e referências bibliográficas obtidas através de artigos científicos e livros,

colaboração de órgãos governamentais, prefeitura e biblioteca municipal, como também pesquisas realizadas em campo e produção de acervo fotográfico, além de entrevistas feitas a moradores locais. A pesquisa obtém como resultados o incentivo a preservação e demonstração do valor da edificação para o desenvolvimento do município no processo urbano e sua importância sociocultural não só para a comunidade, mas também ao Alto Oeste Potiguar, sendo ela uma cidade influente na região.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico, Casa de Câmara e Cadeia, Desenvolvimento Urbano, Portalegre

ABSTRACT

Portalegre, located in the interior of the state of Rio Grande do Norte, has as peculiarity the valorization of the oldest areas of its urban area, which remained almost unchanged despite its growth and development. The town has grown in a touristic environment, possessing an architectural set composed of houses, institutions, among other buildings that preserve the identity and reflect in its architecture the memory of its ancestors. Among these is the town hall and jail, an element that, for the cities of Portuguese colonization, constituted one of the main urban equipments of the public administration, grouping several functions inside. Having seen this, it is taken as base and object of study, the House of Chamber and Chain of the city of Portalegre, with focus in externalizing its importance in the historical, cultural, social and architectural contexts of the city. It currently functions as a space that has a museum, a pinacoteca, and the municipal library. The methodological process of the present study was developed through the survey of information and bibliographic references obtained through scientific articles and books, collaboration with government agencies, the city hall and the municipal library, as well as field research and the production of a photographic collection, and interviews with local residents. The research results are the incentive to preserve and demonstrate the value of the building for the development of the municipality in the urban process and its sociocultural importance not only for the community, but also to the Potiguar High West, being it an influential city in the region.

Keywords: Historical Heritage, Casa de Câmara e Cadeia, Urban Development, Portalegre

1 INTRODUÇÃO

O período colonial Brasileiro se estende de 1500, ano do descobrimento do Brasil, a 1822, quando foi proclamada sua independência. Durante esse período, embora não tenham ocorrido grandes progressos urbanos, os edifícios religiosos e administrativos apresentavam características arquitetônicas europeias, de maioria portuguesa, possuindo também traços de influência árabe. As edificações durante o período colonial possuíram traços medievais, renascentistas, maneiristas barrocos e rococó, já no período imperial se destaca, também, a arquitetura neoclássica (CUSTÓDIO, 2011).

As construções e fortificações eram feitas utilizando-se materiais nativos de cada região onde eram implantados, de acordo com características e necessidades do meio

onde se inseriam e da finalidade para qual serviam. Como um dos principais elementos construtivos das cidades e vilas, desde o início da sua fundação, agrupava funções administrativas importantes para o funcionamento das comunidades, pois junto com o pelourinho, passaram a representar o poder da coroa sobre o povo.

Provavelmente as origens das Casas de Câmara e Cadeia vem do *Domus municipalis*, isto é, sede da administração e da justiça nos tempos medievais que sempre se colocou no lugar de honra das cidades: na praça central ou no mercado. Em geral os locais que mantiveram as maiores tradições romanas possuem as mais antigas casas municipais. (NEVES, 2009)

A situação das casas de câmara e cadeia era uma das principais preocupações quanto ao crescimento das vilas e cidades, incluindo o pelourinho e a igreja, pois suas localizações influenciavam de forma direta no crescimento e desenvolvimento urbano, além do que delas partiam as ordens vindas da coroa sobre a forma de ordenamento e construção das ruas e moradias.

Pressupõe-se que, estas possuíam como objetivo central administrar e instruir as novas terras descobertas. Entre suas responsabilidades estão os poderes administrativo e judicial, com funções de policiar, julgar e punir os infratores, ou quem assim fosse considerado. Essas edificações possuíam uma distribuição vertical de suas atividades sendo comumente formada por um pavimento térreo e um superior, apresentando porão ou sótão em alguns casos.

O mais antigo edifício de câmara e cadeia construído no Brasil colonial data do século XVII, porém muitos deles datam principalmente do século XIX. Os diversos exemplares hoje existentes no espaço das cidades são evidências materiais deste mundo urbano colonial. A legislação colonial que determinava esse tipo de estabelecimento esteve em vigor até 1º de outubro de 1828. (NEVES, 2009)

Após o vigor da legislação colonial, seu poder veio a diminuir, o que acarretou na exclusão de seus privilégios de caráter judiciário, passando a atuar apenas como órgãos administrativos. Contudo, a partir da República elas passaram a ser construídas com finalidades distintas.

Visto isso, toma-se por base e objeto de estudo deste artigo, a Casa de Câmara e Cadeia localizada no município de Portalegre, interior do Rio Grande do Norte, cuja data de fundação remete ao ano de 1761. A pesquisa a seguir tem como foco externar sua importância nos contextos histórico, cultural, social, turístico e arquitetônico para a

cidade, por ter sido a primeira Casa de Câmara da capitania, concluída no final do século XVIII.

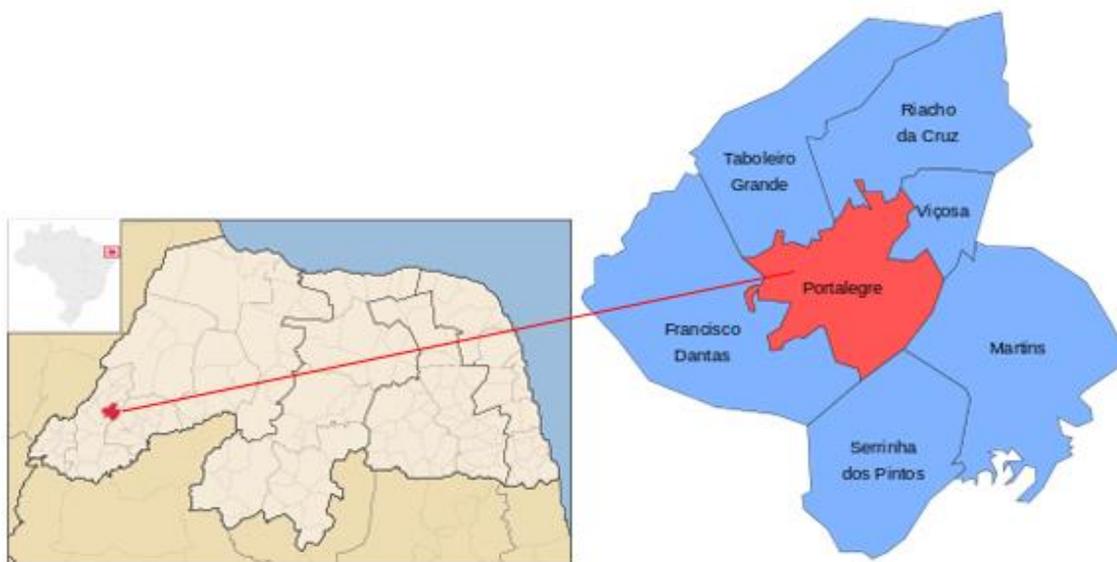
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa manteve o caráter qualitativo, sendo o processo metodológico do presente estudo desenvolvido por meio do levantamento de informações e referências bibliográficas obtidas através de artigos científicos e livros, colaboração de órgãos governamentais como a Prefeitura e a Biblioteca Pública Municipal de Portalegre, como também pesquisas realizadas na Casa de Câmara e Cadeia, onde hoje funciona um museu dedicado à memória da região, além de entrevistas feitas a moradores locais e realização de acervo fotográfico datado de fevereiro de 2019 feito por pesquisadores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo participantes do projeto de pesquisa Memória do Sertão, vinculado à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Pau dos Ferros/RN.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Portalegre é um município serrano localizado no Rio Grande do Norte, situado no Alto Oeste Potiguar que possui uma vasta influência turística (Figura 01). Na época da colonização, mais precisamente no ano de 1684, foi habitada pelo português Manoel Nogueira Ferreira, o mesmo desbravava a serra e a denominou de Serra dos Dormentes, que fazia referência aos marcos lenhosos.

Figura 01: Localização do Município de Portalegre/RN



Fonte: pt.wikipédia.org. Editado pelo autor.

Segundo dados históricos do IBGE (s/d), no ano de 1715, Manoel Nogueira faleceu, e as terras passaram para os descendentes do pioneiro, sendo concedida à sua filha Margarida de Freitas que quinze anos depois chegou a ater-se nas terras. Em 1750, Carlos Vidal Barromeu, marido de Margarida de Freitas, adiu a Sesmaria na Serra dos Dormentes. Depois de algum tempo, a senhora Margarida de Freitas adquiriu uma doença, e seu marido Carlos Vidal fez promessa de edificar uma capela dedicada à Nossa Senhora de Santana na expectativa de sua melhora, e por isso, a serra passou a ser chamada de Serra de Santana. Após o falecimento dos primeiros donos desta terra, a mesma ficou abandonada. Sendo assim, como não havia nenhum domínio sobre elas, voltaram ao pertencimento do Rei de Portugal.

Para ocupar essas terras desabitadas, o Juiz de Fora de Olinda, Dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo, direcionou esses territórios a mais de setenta famílias Paiacus e aldeadas de Apodi. Assim, em 9 de dezembro de 1761, fundou-se a Vila de Portalegre.

É incerto o motivo pelo qual foi escolhido o nome Vila de Portalegre, mas conta a história que ao chegar no topo da serra, Castelo Branco dissertou a seguinte frase: “É uma porta alegre do sertão!”. Outra hipótese para esta preferência é que o nome Portalegre tenha referência à uma vila de Portugal. No dia 6 de junho de 1975, a vila passou a ser município através de um Alvará.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA

A Casa de Câmara e Cadeia do Município de Portalegre (Figura 02) está localizada no Centro da cidade, no encontro das Ruas Coronel Vicente do Rego Filho e Ana Nunes do Rego, é um importante elemento histórico e arquitetônico para a região (Figura 03).

Figura 02: Casa de Câmara e Cadeia, Município de Portalegre/RN



Fonte: Prefeitura Municipal de Portalegre, 2017.

Figura 03: Localização da Casa de Câmara e Cadeia de Portalegre



Fonte: GoogleMaps.

Construída no Século XVIII, mais precisamente no início do ano de 1761, por determinação de Dom José I, Rei de Portugal, e de seu ministro Marquês de Pombal. Nesta determinação constava que toda nova Vila de índios criada no Brasil deveria dispor de elementos urbanos, e como Portalegre estava sendo fundada como esse modelo de Vila, em 1761 deu-se início a construção da Casa de Câmara e Cadeia, que passou a ser um de seus elementos urbanos na época.

O edifício que abrigava os órgãos de administração pública como também de poder judicial, era um local que funcionava como prisão para indígenas, negros e rebeldes. Existiam nela duas celas para prisioneiros (Figura 04), não haviam portas de acesso para as celas no primeiro pavimento, quando ocorria alguma perturbação ou desordem na cidade, essas pessoas subiam pelas escadas que dava acesso ao pavimento superior (Figura 05), onde funcionavam os órgãos de administração e estava instalado o destacamento policial. Após julgamento, se condenados, os prisioneiros eram jogados na cela por um porta alçapão que havia na época, local onde hoje está apenas demarcado.

Figura 04: Local onde antes ficava uma das celas da Casa de Câmara e Cadeia



Fonte: Acervo Memória do Sertão, 2019.

Figura 05: Escada de acesso ao pavimento superior da Casa de Câmara e Cadeia



Fonte: Acervo Memória do Sertão, 2019.

O outro elemento que faz parte da Casa de Câmara era o pelourinho, local de castigo de indígenas e negros e onde ocorriam as comunicações oficiais das ordens vindas da coroa, localizado ao lado do edifício. Durante muitos anos o prédio ficou fechado, antes disso, funcionou como Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Casa de Baile, Banco Municipal (Figura 06), e Correios na década de 1990 (Figura 07).

Figura 06: Banco do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Acervo Casa de Câmara e Cadeia, 19xx.

Figura 07: Correios, Município de Portalegre/RN



Fonte: Acervo Casa de Câmara e Cadeia, década de 1990

Em 2017 a atual administração devolveu aos portalegrenses, e também aos visitantes, o prédio reformado e ampliado, mantendo sua forma arquitetônica e estrutural original do século XVIII (Figuras 08 e 09). Não se sabe ao certo a data de conclusão do edifício, embora, como já dito, esta seja a primeira Casa de Câmara a ser construída no estado (Oliveira, 2017). Atualmente, a Casa de Câmara e Cadeia serve como um espaço de visitação, onde funcionam a Biblioteca Pública Municipal, o Museu Público Municipal e Pinacoteca Pública Municipal (Figura 10 e 11).

Figura 08: Casa de Câmara e Cadeia antes da reforma



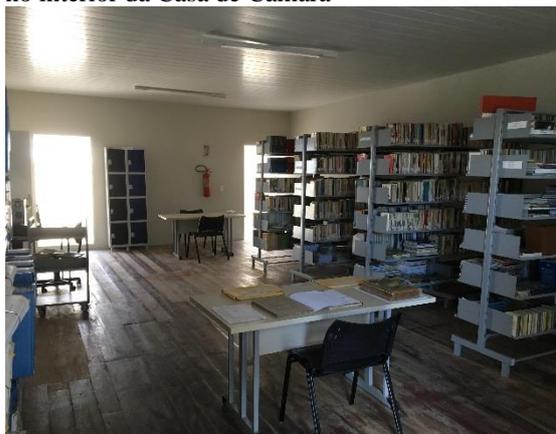
Fonte: blog sertão potiguar, 2016

Figura 09: Casa de Câmara e Cadeia atualmente



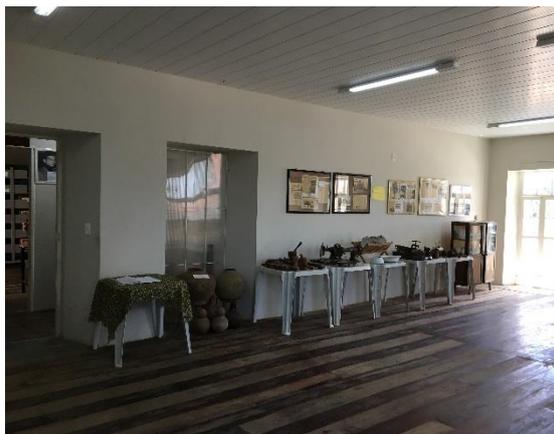
Fonte: Acervo Memória do Sertão, 2019

Figura 10: Espaço da Biblioteca Pública Municipal no interior da Casa de Câmara



Fonte: Acervo Memória do Sertão, 2019.

Figura 11: Espaço para exposição de obras



Fonte: Acervo Memória do Sertão, 2019.

As únicas alterações arquitetônicas ocorridas foram a mudança de piso da parte superior do edifício e a adição de um anexo nos fundos do terreno onde fica a edificação (Figura 12), que funciona como auditório, onde são realizadas atividades e reuniões do município.

Figura 12: Acesso ao auditório, parte posterior da edificação



Fonte: Acervo Memória do Sertão, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que através o estudo realizado obtém-se como resultados o incentivo a preservação e demonstração do valor da edificação para o desenvolvimento do município no processo urbano e sua importância sociocultural não só para a comunidade, como também para regiões circunvizinhas e todo o Alto Oeste Potiguar.

Além de se utilizar como complemento ao acervo do Projeto de Pesquisa “Memória do Sertão” e para pesquisas futuras, possuindo uma importância singular diante do contexto Nacional, buscando, portanto, as características arquitetônicas, tipológicas e patrimoniais do Sertão e suas memórias.

REFERÊNCIAS

CORREIOS, Largo dos. **Portalegre do Rio Grande do Norte, hoje**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://largodoscorreios.wordpress.com/2017/07/23/portalegre-do-rio-grande-do-norte-hoje/>. Acesso em: 13 out. 2019.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. A arquitetura de defesa no Brasil Colonial. **Brasil Colonial**, [s. l.], 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/9224/7848>. Acesso em: 13 out. 2019.

IBGE. **Cidades: Portalegre – História & Fotos**. S/d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/portalegre/historico>

IBGE. **Portalegre Rio Grande do Norte**. S/d. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedonorte/portalegre.pdf>

NEVES, Juliana Brainer Barroso. TOMBAMENTO TEMÁTICO DAS CASAS DE CÂMARA E CADEIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Casa de Câmara e Cadeia**, Buenos Aires, Argentina, 2009. Disponível em: https://digital.cic.gba.gob.ar/bitstream/handle/11746/1565/11746_1565.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 out. 2019.

OLIVEIRA, Marcksuel.. *In*: PREFEITURA MUNICIPAL (Portalegre). **AGENDE SUA VISITA À CASA DE CÂMARA E CADEIA DA VILA DE PORTALEGRE..** [S. l.], 19 set. 2017. Disponível em: <http://www.portalegre.rn.gov.br/listaprod/5noticias/agende-sua-visita-a-casa-de-camara-e-cadeia-da-vila-de-portalegre-categoria,408,6613.html>. Acesso em: 13 out. 2019.